

# FACONNECT E A CASA TOMBADA

---

O LIVRO PARA INFÂNCIA: PROCESSOS CONTEMPORÂNEOS DE CRIAÇÃO,  
CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO.

BASTIDORES, MAPEAMENTO E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO  
CATÁLOGO LITERÁRIO BAHIA PARA AS INFÂNCIAS 2024

EMÍLIA NUÑEZ DE SANTANA VIEIRA

SÃO PAULO - SP

2025

BASTIDORES, MAPEAMENTO E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO  
CATÁLOGO LITERÁRIO BAHIA PARA AS INFÂNCIAS 2024

Emília Nunez de Santana Vieira

Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação O Livro  
Para a Infância – Processos Contemporâneos de Criação,  
Circulação e Mediação”, apresentado à Faconnect - A Casa  
Tombada.

Orientadora: Ananda Luz

SÃO PAULO - SP

2025

**BASTIDORES, MAPEAMENTO E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO  
CATÁLOGO LITERÁRIO BAHIA PARA AS INFÂNCIAS 2024  
EMÍLIA NUÑEZ DE SANTANA VIEIRA**

**RESUMO**

Este trabalho apresenta os bastidores, mapeamento e processo de construção do Catálogo Literário Bahia para as Infâncias, que mapeou a produção editorial baiana voltada para a infância em 2024, reunindo 122 livros publicados por autores, ilustradores e editoras da Bahia. A pesquisa parte de um olhar afetivo e comprometido com os eixos da criação, circulação e mediação, e busca fortalecer o ecossistema literário do estado.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Literatura. Infâncias. Bahia. Produção editorial. Mediação de leitura.

## ANTES DE COMEÇAR

Antes de começar, clique neste link. Em breve vamos conversar sobre este material, o Catálogo Literário Bahia para as Infâncias 2024.

<https://drive.google.com/file/d/1-Op3pzgcubdeDcXzNhSubkIt6LcIuaL/view>

## DE ONDE LEIO E DE ONDE ESCREVO

Meu nome é Emília Nuñez e sou escritora de livros para as infâncias, para crianças e para quem lê com elas. Desejo que as minhas histórias abracem a infância de quem lê, entendendo infância como um conceito amplo e múltiplo — um território de quem está vivendo os seus primeiros anos de vida, com todo esse olhar inaugural, mas também como um estado de sentir que pode ser alcançado e desfrutado por todas as pessoas, independentemente da idade. No curso de pós-graduação *O Livro Para a Infância – Processos Contemporâneos de Criação, Circulação e Mediação*, tivemos a oportunidade de ouvir Trudruá Dorrico<sup>1</sup>, escritora e doutora em teoria da literatura e ela trouxe uma perspectiva muito interessante do povo originário da etnia Macuxi, a perspectiva de que da criança ao velho existe infância. Ela defende que a nossa subjetividade está viva. A professora e doutora em educação Luiza Christov<sup>2</sup> também nos trouxe na Pós o conceito da multiplicidade das infâncias e ainda mais das crianças, cada criança como um enigma para o qual devemos ser inteiros e presentes, sendo o desvendar do enigma um gesto político e comprometido. Luiza ativa ainda a ideia de fazer viva em nós a capacidade de nos surpreender, como uma marca presente da infância em todas as pessoas.

Os livros fizeram parte da minha infância e seguem fazendo parte da minha vida. Quando criança a minha família valorizava a leitura, e nas escolas em que estudei, desde a educação infantil até o ensino médio, tive acesso não só a bibliotecas bonitas e atrativas e

---

<sup>1</sup> Conceito compartilhado pela professora Trudruá Dorrico em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 13 de março de 2024.

<sup>2</sup> Conceito compartilhado pela professora Luiza Christov em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 06 de março de 2024.

com bibliodiversidade<sup>3</sup> (aqui talvez precise tensionar as minhas memórias de infância do final da década de 80, início da década de 90. Provavelmente não consideraríamos as bibliotecas da minha infância tão biblio diversas hoje, mas naquele tempo suspeito que eram sim bibliotecas que traziam ao menos alguma variedade de autores e temas), mas também a professoras que amavam histórias. Eu tive uma professora de música, entre 1993 e 1996, não lembro exatamente o ano, Sálua Chequer, que me fez sentir as palavras no corpo e me apaixonar por brincar com elas.

Guardo também com carinho outra importante memória de criança: o dia em que conheci, nesse mesmo período, no Colégio Antônio Vieira, a escritora baiana Mabel Velloso. Ela conversou e contou histórias, e eu lembro que fiquei encantada. Mesmo assim, nunca respondi que queria ser escritora quando me perguntavam o que eu gostaria de ser quando crescesse. Não compreendia a escrita como uma profissão possível, mas ouvir, ler e criar histórias sempre me trouxe um tipo de felicidade especial.

Eu estudei em escolas particulares, meus pais tinham disponibilidade financeira para comprar livros, fiz viagens em que o “turismo literário” fazia parte do roteiro. Via meus pais lendo e presenteando pessoas com livros. Adultos liam para as crianças da minha família e também colecionavam livros em pequenas bibliotecas pessoais.

Chego até aqui e me dou conta de que ainda não disse algo muito importante para esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): sou da Bahia.

Nasci em Salvador no ano de 1986. Sou uma mulher branca, casada, mãe de duas crianças, um garoto de quase 12 anos e uma menina de 10 anos. Leio com eles desde que estavam na barriga.

Além dos livros, as letras de música permearam a minha infância leitora. Gil, Caetano, Raul Seixas, Tom Zé, Timbalada e Olodum faziam parte do meu repertório desde pequena, e adolescente eu amava folhear os encartes dos discos e ver a palavra-canção ali impressa. Tive bandas na adolescência e, nas bandas, misturávamos música e poesia. Eu

---

<sup>3</sup>De acordo com Júlia Souto Guimarães Araújo, especialista em literatura infantil: “Bibliodiversidade é a diversidade cultural aplicada ao mundo dos livros: diversidade de gênero, diversidade étnica, linguística, política, estética...”.

gostava de compor. Criava letras e musicava poemas que conhecia nas aulas de literatura. Minhas amigas gostavam de ler e, muitas vezes, nossa diversão nos intervalos era ler contos umas para as outras. A professora e escritora baiana Regina Luz é mãe de uma das minhas companheiras de banda, a hoje atriz e cantora Larissa Luz, e exerceu forte influência no meu gosto por poesia.

Escrever sempre foi para mim algo que circulava entre o prazer e a necessidade. Compartilhar a escrita nunca foi um dilema. Eu gostava de ler e de ser lida, gostava de fazer parte dessa comunidade de leitores que escrevem, mas nunca, nunca imaginei que trabalharia com livros.

Quando engravidei do meu primeiro filho, em 2012, senti que as histórias e os livros poderiam ser um elo entre nós. Quando, em 2015, minha segunda filha chegou, comecei um projeto de incentivo à leitura em família no Instagram chamado “Mãe que Lê”. Nele fazia pequenos textos e vídeos dos livros que lia com as minhas crianças e compartilhava alguns textos autorais. Iniciei com meu irmão e sócio, Edu, a editora Tibi. Em 2016 publicamos nosso primeiro livro: *A menina da cabeça quadrada*.

Me dedico exclusivamente à literatura, à escrita e à formação de leitores desde 2019, e já publiquei 24 livros como escritora — em parceria com autores ilustradores e autoras ilustradoras que admiro muito — e 1 como tradutora, trazido da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, que tive a alegria de visitar 3 vezes, em 2017, 2019 e 2024.

*A menina da cabeça quadrada*, meu primeiro livro, já vendeu mais de 60.000 exemplares e foi publicado em Portugal, em abril de 2024. O meu livro com a ilustradora Anna Cunha, *Doçura*, recebeu prêmios como o Jabuti 2023 e o Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), e também selos de distinção como o Cátedra 10 da PUC-Rio/UNESCO e o Altamente Recomendável da FNLIJ. Já tive livros selecionados por prefeituras e também no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD). Tenho um curso online gravado sobre criação e publicação de livros infantis na plataforma espanhola de cursos livres Domèstika, hoje com mais de 6.000 alunos inscritos. Circulo em escolas públicas e particulares contando histórias e conversando sobre o livro e a leitura. Sou verdadeiramente apaixonada por esse universo.

Fui curadora de eventos literários do meu estado, como a FLICA<sup>4</sup>, FLIPF<sup>5</sup> e FliKids<sup>6</sup> (este em parceria com Ananda Luz), e participei de muitos outros eventos em diversas cidades baianas e fora da Bahia como escritora, contando histórias ou em mesas de bate-papo.

Durante um ano (março de 2019 a março de 2020), tive uma livraria em Salvador. Era uma livraria pequena e especializada em livros para infâncias. Tínhamos espaço para poucos títulos e, por isso, eu fazia uma nova curadoria a cada mês. Estava sempre atenta aos lançamentos e, por princípio, sempre tínhamos no mix livros baianos. Era um espaço aconchegante e frequentado especialmente nos finais de semana por famílias. Com a pandemia, tivemos que fechar a livraria, vendemos todo nosso estoque pela internet e, desde então, decidimos focar apenas na editora.

Fazer a pós d'A Casa Tombada era um sonho, e foi muito importante para mim fazer parte da Turma 10, a melhor Turma 10 de todos os tempos! Faço essa apresentação inicial pois acho importante contar sobre mim, já que minha trajetória pessoal influenciou diretamente no tema que escolhi pesquisar neste TCC.

Nos últimos meses organizei e coloquei em circulação um catálogo digital de livros para infâncias publicados na Bahia em 2024, o Catálogo Literário Bahia para as infâncias 2024.

Este TCC parte da seguinte inquietação: por que a produção baiana de literatura infantil, embora numerosa e diversa, ainda é pouco visibilizada nos circuitos nacionais e nas políticas públicas? A partir da experiência de criação do Catálogo Bahia para as Infâncias 2024, busco compreender em que medida ações de mapeamento e curadoria podem contribuir para a circulação e valorização desses livros.

## **POR QUE UM CATÁLOGO DOS LIVROS PARA INFÂNCIAS DA BAHIA? PARA QUEM É ESSE CATÁLOGO?**

---

<sup>4</sup> FLICA - FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE CACHOEIRA - BAHIA - 2024

<sup>5</sup> FLIPF - FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PRAIA DO FORTE - BAHIA - 2023 e 2024

<sup>6</sup> FLIKIDS - FESTA DA LITERATURA PARA AS INFÂNCIAS - SALVADOR - BAHIA - 2024

Em abril de 2016 iniciei no Instagram um projeto de incentivo à leitura em família chamado *Mãe que Lê*, com resenhas de livros e relatos de vivências leitoras, além de encontros presenciais de contação de histórias. Eu sabia muito pouco sobre livros e literatura para as infâncias, mas estava encantada, e comecei a montar de forma mais consciente uma pequena biblioteca. Nesse sentido, fui percebendo que, além da diversidade temática e de autorias, havia uma potência que me tocava de forma ainda mais direta: os livros feitos na Bahia.

Comecei a pesquisar e a comprar todos os livros baianos para crianças a que tinha acesso, a frequentar os eventos de lançamento, as festas literárias, seguir os autores e editores nas redes sociais.

Em 2017 fui convidada por Flávia Bomfim — artista, autora, editora e uma importante articuladora da literatura ilustrada no mundo — para participar do festival FILEX com o *Mãe que Lê*. O FILEX é um festival internacional que acontece em Salvador desde 2013 e reúne pessoas interessadas em pensar e experimentar relações entre imagens e palavras, no livro ilustrado e além dele.

O convite de Flávia era no sentido de compartilhar algo que eu já vinha fazendo quase de forma instintiva: mapear a produção de livros ilustrados para infâncias na Bahia. Levei todos os livros baianos que tinha em casa e montei um espaço de leitura no FILEX de 2017. Retornei em 2020 com os livros publicados entre 2018 e 2020. Fiquei encantada ao perceber que muitos dos nossos movimentos, avanços e desafios estavam materializados ali, naquela coleção de livros.

A Bahia escreve, ilustra, publica, circula, vende livros e lê. Mas por que afirmar isso ainda parece inusitado? Por que me surpreendi quando, já em 2023/2024, mapeamos no movimento intitulado *Inbalê – Literatura Baiana para Infâncias* mais de 165 pessoas que publicam para esse universo? O Inbalê é um movimento de mapeamento e aglutinação de autores e autoras de literatura para as infâncias da Bahia. Ele teve início com o escritor e psicólogo Alessandro Marimpietri que viabilizou um espaço de exposição de livros em um evento aberto e gratuito chamado Salvador Boa Praça, que acontecia em praças da capital baiana. No espaço os autores se reuniam, promoviam contação de histórias e um

livreiro realizava a venda de livros. Em 2 anos mais de 100 autores e autoras passaram por esse espaço e mais de 165 começaram a fazer parte de um grupo de whatsapp homônimo onde os participantes trocam experiências. E por que foi tão empolgante descobrir, nas trocas do coletivo Inbalê, que temos mais de 30 editoras<sup>7</sup> ativas em 2025 produzindo livros para infâncias na Bahia? Eu não conhecia nem dez. E, de repente, o que o Inbalê mapeou de forma coletiva já era o triplo. Mesmo assim, por que às vezes parece que não temos uma produção e uma cena consistente? Será que temos?

É possível falar de uma única cena baiana, ou seriam várias cenas em diferentes regiões deste estado imenso? E como essas cenas se encontram? Como se articulam? Como se complementam? Como podemos construir uma cena de forma mais ativa e intencional? Queremos?

Temos boas políticas públicas estaduais e municipais para o livro e a leitura? Como se estrutura o nosso mercado interno e como nos mostramos para fora? Como o Brasil e o mundo nos veem? Os prêmios e as listas nos enxergam? Como é nossa distribuição e circulação?

E as professoras, acessam nossos livros? E as crianças baianas — e também as de fora da Bahia — o que acham dos livros que nascem deste território, ou de filhos e filhas deste território? Existe algo que une esses livros? Faz alguma diferença o livro ser ou não baiano? Para quem?

São muitas e muitas perguntas borbulhando em mim. Ou seria, como aprendi com uma das nossas queridas coordenadoras do curso, Cristiane Rogério, um bololô<sup>8</sup>?

<sup>7</sup> Editoras na Bahia que publicam livros para infâncias (Mapeamento Inbalê) : Ao pé do ouvido, Arpillera, Caramurê, Cogito, Cria Criança, Eduefs, Edufba, Editus, Ereginga Educação, Futuca Cuca, Guaxe, Kalango, Letra A, Liteafroinfantil, Mandacaru, Maria Maringa (SP/BA), Mente Aberta, Mil Caramiolas (SP/Ssa), Mojubá, Mondrongo, Movimento contínuo (Filex), Paralelo 13, Pé de Pitanga, Reino da Poesia, Solisluna, Tear, Tertúlias, Themba, Tibi (SP/Ssa), Usina de Textos, Via Litterarum, Zarte.

<sup>8</sup> “Eu nem sabia. Mas escrever sobre si é como abrir uma caixa de costura herdada da mãe: um emaranhado de linhas e histórias que não param de se embolar. Um carretel usado de tanta costura. Muitas linhas para puxar ainda. Quando abro a caixa fechada de tempo, está tudo misturado. Os fiapos se unem impactados por onde foram deixados. Assim que pego e os embolo na palma da minha mão, a temperatura deste hoje altera algo. Olhando de perto, posso ver um formato geral e texturas diversas. Parece impossível de puxar e separar. Mas é isso que eu quero? Se eu não puxar, só consigo ver o embolado. É importante como conceito, entender como condição. Mas isolar me ajuda a ver um todo? E o medo de desemaranhar tudo para sempre? Para onde vão os fios, as histórias, as trajetórias, as futuras conexões, os enganos, as

Fazer o catálogo me ajudou a elaborar melhor algumas dessas perguntas — e, principalmente, me apresentou novos olhares e novas perguntas. É no *Catálogo Literário Bahia para as Infâncias 2024*<sup>9</sup>, que vou mergulhar nas próximas páginas.

## **CRITÉRIOS PARA PARTICIPAÇÃO DO LIVRO NO CATÁLOGO LITERÁRIO BAHIA PARA INFÂNCIAS 2024**

- A voz do catálogo

Decidi fazer o catálogo em primeira pessoa, em um tom descontraído e íntimo, como em uma conversa. Essa escolha me permitiu agir no texto como eu agiria ao receber uma visita em minha casa para mostrar livros — algo que amo fazer. Queria encontrar uma voz que transmitisse essa paixão e, ao mesmo tempo, fosse transparente no sentido de evidenciar que este é um trabalho feito por um desejo, o desejo de fortalecer a cena literária da qual participo. Um trabalho que é também um sentimento.

Acredito no poder do coletivo e que cada um deve fazer o que está ao seu alcance — eu tento fazer. E fazer o catálogo foi muito mais desafiador do que imaginei. Mas agora que está pronto, e posso pensá-lo a partir deste TCC, me sinto realizada.

Não me coloco aqui como alguém que apresenta verdades, mas como alguém que se oferece ao encontro. Não falo sobre os livros de um lugar de distanciamento, mas de dentro, como alguém que faz parte da cena e que deseja compreendê-la melhor.

Para a formação do *Catálogo Literário Bahia para as Infâncias 2024*, utilizei os seguintes critérios:

- Autoria ou edição do livro feita por pessoas nascidas ou residentes na Bahia
- Ano de publicação que consta na ficha catalográfica do livro

---

retomadas, as conversas, as linhas? Embolo tudo novamente, tem aí um coletivo de cores e texturas que formam algo entre si: precisam estar juntos, acredito, sem se retirar do próprio percurso. O que podem costurar junto? Onde? Qual é o comum?” - Cris Rogério em O LIVRO PARA A INFÂNCIA: COLETIVOS E POTÊNCIA PARA A PESQUISA.

<sup>9</sup> Link para o catálogo: <https://drive.google.com/file/d/1-Qp3pzgcbdeDcXzNhSubkIt6LcliuuL/view>

Antes de seguir, gostaria de fazer algumas considerações importantes sobre cada um desses critérios:

- Autoria

Como autor ou autora da obra literária, considere a pessoa que escreveu, a que roteirizou e a que ilustrou um livro para as infâncias. Temos, então, o autor/autora escritor(a) e o autor/autora ilustrador(a). Ainda é comum que o termo "autor" seja associado apenas ao texto, mas, na literatura para as infâncias — especialmente nos livros ilustrados —, a imagem desempenha papel de autoria tanto quanto a palavra. Aquela versão do livro só existe do encontro dessas duas linguagens, palavra e imagem, que se apoiam e se complementam. Uma das aulas da pós graduação me gravou quanto a isso, uma fala do autor escritor e autor ilustrador André Neves<sup>10</sup>. Eu anotei assim no caderno o que ele disse: “Crio ideias e jogo no papel. Depois brinco de transformar em história. Depois em arte. E depois em livro.” - o que entendi é que existe um encontro poderoso e precioso que acontece entre ideia, história, palavra e imagem e prescinde o livro, que faz o livro acontecer, o livro que vai ser capaz de, como ele disse, “encher de tudo o nada de qualquer pessoa”. Nas aulas de Raquel Matsushita<sup>11</sup> surgiram nas minhas anotações mais dois atores importantes: o design e o espaço livre que o leitor vai preencher. Temos mais um autor, o autor leitor, o autor da leitura. Ou, trazendo a aula de Edith Derdyk<sup>12</sup>, “A experiência que o livro cria”. Odilon<sup>13</sup> nas aulas fez, ainda, uma provocação interessante sobre o tema: “Quando você tira a imagem, você entende a história?”

Para compor este catálogo, mapeei livros escritos ou ilustrados por pessoas nascidas na Bahia ou residentes no estado em 2024. São 122 livros, escritos por 98 pessoas, além de 4

---

<sup>10</sup> Conceito compartilhado pela professora André Neves em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 19 de junho de 2024.

<sup>11</sup> Conceito compartilhado pela professora Raquel Matsushita em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 08 de maio de 2024.

<sup>12</sup> Conceito compartilhado pela professora Edith Derdyk em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 17 de abril de 2024.

<sup>13</sup> Conceito compartilhado pela professora Odilon Moraes em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 01 de novembro de 2024.

coletâneas. Dessas 98 pessoas, 84 são da Bahia, distribuídas por 23 municípios diferentes. As ilustrações desses livros foram feitas por 80 pessoas, sendo 33 baianas, de 19 municípios.

Optei por manter os dois critérios — nascidos ou residentes.

A presença da Bahia na vida da pessoa impacta na sua obra de alguma forma? Enquanto eu folheava os livros me fazia essa pergunta. Meu foco aqui é a Bahia, mas essa pergunta pode ser estendida para qualquer território. Alguns livros trazem temas muito próprios das nossas culturas, tem cenários ou falam de lugares e personagens históricos, mas para além disso, algo mais sutil une todas essas 122 obras? A literatura é diversa e sendo honesta, ainda não consegui responder a essa minha inquietação, mas pude perceber que pertencer a uma cena literária impacta sim nos livros publicados em um período. Vou usar como exemplo essa relação entre escritor e ilustrador. Percebi que alguns ilustradores, como Marcelo Cardinal e Aline Terranova, trabalharam com diversos escritores e editoras em 2024, e pelo que levantei isso tem a ver com alguns fatores, especialmente estética, indicação, preço, método de trabalho e entrega. Observei também que algumas escritoras, como Ana Fátima, Liu Obiña e Nadja Nunes, se tornaram editoras e publicaram livros de outras pessoas da Bahia, reunindo os conhecimentos adquiridos e empreendendo no mercado editorial.

#### - Editoras

O segundo critério do mapeamento foi a edição por editoras da Bahia, independentemente da origem do autor(a). Temos livros escritos, ilustrados e editados por pessoas da Bahia; livros editados na Bahia, mas de autores de outros estados ou países.

Achei relevante ampliar esse olhar para entender o que a Bahia edita também. Isso nos ajuda a observar não apenas a produção autoral, mas a curadoria das editoras locais, seus investimentos e apostas — inclusive na compra de direitos de livros de fora. São 61 editoras e 9 publicações independentes, com 25 editoras baianas, localizadas em 9 municípios.

Dois livros de autoria baiana foram publicados no exterior (Coreia do Sul e Portugal) e alguns autores e ilustradores baianos foram publicados por editoras nacionais como Mostarda, Pallas, Ciranda na Escola, Matrescência, Planeta e Baião. As editoras baianas publicaram 63 livros em 2024 — entre eles, um livro internacional e outro totalmente produzido por pessoas de fora, mas vencedor de um prêmio baiano, o que reforça o quanto os prêmios também impactam a circulação.

- Produção do ano de 2024

O recorte do catálogo foi o ano de 2024, considerando o que consta na ficha catalográfica dos livros. No entanto, essa escolha implicou em renúncias. Muitos livros que começaram a circular apenas em 2024 foram, na verdade, produzidos em 2023 — e acabaram não entrando no catálogo.

É importante dizer também que este catálogo não conseguiu alcançar todos os livros baianos publicados em 2024. Por isso, quase desisti de seguir com o tema no TCC. Perguntava a mim mesma e à minha orientadora, Ananda Luz: um catálogo incompleto ainda é um catálogo válido? Hoje, acredito que sim. Entendo que ele será sempre um organismo em expansão. Por isso, disponibilizei uma planilha pública<sup>14</sup>, que poderá ser atualizada com novos títulos.

O mapeamento se deu da seguinte forma:

Durante 2024, ainda sem saber que faria este catálogo, fui comprando e ganhando livros de autoria baiana ou publicados por editoras baianas. Tinha 47 livros na minha biblioteca pessoal quando iniciei a escrita do TCC, em 28 de dezembro de 2024.

Na mesma data, enviei uma mensagem no grupo *Inbalê* (movimento que reúne autores baianos) e postei um chamado nas redes sociais. No dia 15/01, o mapeamento já havia alcançado 81 livros. Abri uma nova chamada até o dia 20/01. Ampliei o prazo até o dia 27/01/2025 e com 122 livros mapeados, dei início a confecção do catálogo..

---

<sup>14</sup> Link para a planilha:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fpmh6CMujweMbylW9nRVe0zXJPPLAB7vqKOPwgueqtk/edit?gid=0#gid=0>

## DESTAQUES

Este catálogo é, antes de tudo, um mapeamento — não segue um princípio de seleção por exclusão. Seu objetivo é reunir o máximo possível de obras publicadas para as infâncias na Bahia no ano de 2024, compondo um retrato vivo e múltiplo dessa produção.

Por outro lado, ao conhecer cada uma das obras, senti encantamento e também desejo de conversar. Algumas me tocaram de forma especial e pareciam dialogar profundamente com os temas da pós-graduação: criação, circulação e mediação.

Assim nasceu a ideia de incluir destaques — não como forma de hierarquizar, mas como um gesto de partilha.

Como leitora que estuda e que lê com as crianças, reconheci a importância de incluir resenhas afetivas no corpo do catálogo. Selecionei alguns livros pensando também que listas tem grande apelo e costumam atrair a atenção e, ao comentar algumas das obras, poderia abrir caminhos de leitura e de mediação para quem chega a esse material. O conceito de resenha afetiva foi cunhado por nossa professora e orientadora Cristiane Rogério, para mim a partilha das nossas resenhas afetivas foi um dos momentos mais marcantes da Pós<sup>15</sup> e por isso quis trazer a prática para o Catálogo.

É importante dizer com clareza: os destaques não dizem respeito à ideia de que alguns livros são melhores que outros. Eles refletem minhas emoções como leitora, minhas reflexões como estudiosa e o desejo de provocar diálogos com os temas da pós.

---

<sup>15</sup> Uma costura feita de modo particular a partir do coletivo. O exercício que chamo de resenha-afetiva é um convite para que, na escrita, a gente identifique e reconheça estas questões. 1) escolha um livro do segmento que podemos chamar de “livro para a infância” publicado no Brasil que seja fundamental para você. O livro que você “salvaria do incêndio. (criação, circulação) 2) com base no que já vimos juntos nos encontros, elabore um texto apresentando o livro. (mediação) 3) no texto deve conter informações básicas: nome completo dos autores, editora, ano de edição. (criação, circulação, mediação) 4) no texto peço que tenha as evidências do afeto: de como o livro afeta ou afetou você, da sua relação afetiva com o livro. (criação, circulação, mediação) 5) no texto deve conter a sinopse: ou seja, temos que entender do que se trata o livro mesmo que não o conheçamos. (mediação) 6) no texto pode conter informações sobre o livro que fortaleçam sua escolha – prêmios, reconhecimento do autor, contexto histórico. 7) o texto não deve ser muito longo – vamos todos ler em voz alta, com calma, para degustarmos, juntos, as nossas escolhas e (nos) entendermos sobre elas e a partir delas. (mediação) (ROGERIO, 2019)

Uma das etapas mais difíceis foi justamente a escolha. Comecei selecionando 30 livros, com a intenção de chegar a 20 destaques. Mas ao montar a primeira versão do catálogo, percebi que esse número poderia cansar o leitor. Havia um desafio: os destaques deveriam convidar o leitor a seguir até a lista completa, não o prender ou dispersar.

Foi preciso desapegar — tanto dos livros quanto dos temas — até chegar ao número de 12 obras destacadas, representando aproximadamente 10% do catálogo. Acredito que esse número oferece um bom equilíbrio.

A seguir, comento brevemente sobre a escolha de cada destaque, observando sempre os eixos de produção, circulação e mediação.

### **DESTAQUE 1 — SÓ A BAHIA É A BAHIA**

O primeiro destaque do catálogo visa pôr em evidência a influência direta da Bahia em uma obra literária. Reuni livros que exaltam os saberes, os gestos, a linguagem e as ancestralidades que só poderiam ter nascido das mãos de quem carrega em si a baianidade e deseja partilhar essa forma de estar no mundo com as crianças.

Dentre os títulos publicados em 2024 com esse “dendê”, o que mais me surpreendeu, em muitos aspectos, foi *A Menina que Nasceu de uma Cabaça*, escrito por Katiane Martins, ilustrado por Nicolle Afonso e editado pela Editora Tabuleiro.

No eixo da criação, destaco o tema e a forma como a narrativa se desenvolve. É um livro sobre capoeira, sobre o papel das mulheres na sociedade, sobre memória, comunidade e afeto. A história experimenta: traz doses de realismo fantástico, mitologia afro-brasileira e o conceito de literaginga, cunhado e desenvolvido pela autora Katiane Martins<sup>16</sup>.

---

<sup>16</sup> Katiane Martins nos ensina sobre a Literaginga: “É interessante pensar na tecnologia da palavra que ao unir diálogo e performance em um mesmo jogo, apresenta algo que esquiva em movimentos rasteiros, estabelecendo relação entre palavra, corpo e sentido. Apontando diferentes estratégias de resistência na literatura, desde Machado de Assis a Cidinha da Silva, em que é possível perceber a apropriação da tecnologia da ginga para permanecer nesse jogo. Com isso, entende-se a literaginga como um campo de conhecimento inserido no contexto das epistemologias afro-brasileiras, que vêm se movimentando em seu caráter anticolonialista, antirracista e, mais recentemente, em seu caráter antissexista. Pensar em literaginga como uma categoria de análise, que engloba os saberes da capoeiragem e as experiências literárias como se fosse o fio do berimbau que dá ritmo à leitura que faço do meu mundo, é determinar a sua função dentro de todo o movimento, como a rasteira encaixada de um bom angoleiro”.

A obra nos apresenta Cali, uma protagonista forte, curiosa, acolhida em sua sede por conhecimento por uma rede de cuidado que inclui seus cuidadores, a comunidade, elementos não humanos (como o dobrão) e figuras ancestrais como Mestre Pastinha e a Rainha Ginga. A narrativa é longa — e isso é ótimo! Histórias para crianças não precisam ser curtas. As autoras não tentam condensar; deixam o texto respirar, permitindo que a trama se desdobre em seu tempo.

Tive a oportunidade de ler esse livro com muitas crianças e posso dizer: elas não se cansam. Ao contrário, se interessam a cada nova virada da história. Há uma verdadeira ginga entre texto e ilustração — elas jogam juntas. A ilustradora, Nicolle Afonso, trabalha magistralmente luz e sombra, criando personagens vívidos e momentos marcantes. É o primeiro livro infantil tanto de Katiane quanto de Nicolle, e ambas revelam uma maturidade impressionante.

O livro é também o primeiro da Editora Tabuleiro<sup>17</sup>, com sede em Teixeira de Freitas, no Extremo Sul da Bahia<sup>18</sup> — um movimento que desloca o eixo de criação da capital para o interior, trazendo para o centro o que muitos insistem em chamar de periférico. Financiado pela Lei Paulo Gustavo Bahia<sup>19</sup>, o livro tem tiragem inicial de 500 exemplares, numerados à mão — um cuidado que transborda das páginas.

No eixo da distribuição, é interessante observar o trabalho da editora nas redes sociais, em especial no Instagram. Há uma narrativa coesa sobre o nascimento da editora e da obra, e o pré-lançamento foi construído com afeto e expectativa. A venda hoje é feita por WhatsApp, mas o livro já aparece com link na Amazon, indicando uma busca por ampliar o alcance. Outro ponto importante é a política de preços adotada: um valor social e outro

---

<sup>17</sup> <https://www.instagram.com/editoratabuleiro/>

<sup>18</sup> Municípios que compõem Território de identidade do Extremo Sul da Bahia: Alcobaça, Caravelas, Ibirapôã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.

<sup>19</sup> A Lei Complementar nº 195/2022, conhecida como Lei Paulo Gustavo, é um investimento direto no setor cultural do Brasil. A Bahia foi o Estado pioneiro na implementação da Lei Paulo Gustavo, visando fomentar a produção cultural, incluindo a publicação de livros, por meio de recursos direcionados aos fazedores de cultura.

cheio, com o objetivo de garantir acesso sem esvaziar o valor simbólico e material do livro.

Na mediação, gostaria de partilhar minha experiência como leitora e contadora dessa história. As pessoas — crianças e adultos — simplesmente se apaixonam por Cali já na capa. Fui apresentada à obra por Ananda Luz, e desde então, sempre que leio com grupos, percebo o encantamento imediato, inclusive de adultos que não têm vínculo com o universo literário. Acredito que o livro tem grande potencial para adoção em escolas e projetos de leitura, e também para ser reconhecido em editais e premiações.

Escrito e ilustrado por mulheres negras, o livro traz um protagonismo potente e poético, além de ser uma ferramenta rica para o fortalecimento da identidade afro-brasileira. Nas aulas de Heloísa Pires Lima aprendemos o “quilombo como lugar de refazer a liberdade” e Cali nos conta de liberdades refeitas com capoeira, ancestralidade e afeto.

## **DESTAQUE 2 — MUITAS INFÂNCIAS**

Este segundo destaque do catálogo deseja conversar com o leitor sobre a importância de a literatura escapar da ideia de uma infância única. Busquei, entre as 122 obras, aquelas que se afastam de um estereótipo de criança e, sobretudo, de um estereótipo de infância. Livros que revelam realidades, que provocam novos olhares, que fazem perguntas — e que, muitas vezes, causam desconforto em quem lê. Priorizei, aqui, os livros que desafiam o mediador acostumado à literatura “fofinha”, colorida, com final feliz. Livros que impactam o adulto mediador e encantam a criança leitora.

E, para minha alegria, esses livros não foram poucos. O escolhido para este destaque foi *Chupim*, de Itamar Vieira Junior e Manuela Navas, editado pela Editora Baía.

Quero começar pelo eixo da mediação, pois tive uma experiência muito marcante com esse livro na Fliquinha, programação infantil da FLICA, no Recôncavo baiano. A história foi contada por Mário Omar, contador de histórias sensível e potente, acompanhado pela sonoridade da kora tocada por Rick Carvalho, com projeções de VJ Gabiru. O auditório estava lotado de crianças e adultos, muitos curiosos para conhecer a estreia de Itamar Vieira Junior no universo da literatura para infâncias — e o próprio autor estava presente.

Itamar chegou cedo, assistiu às apresentações de outros autores baianos como Gilvã Mendes, Ana Fátima e Danielle Andrade, e ficou até o fim, ouvindo as perguntas das crianças com atenção.

A história conta sobre Julim, um menino que acompanha pela primeira vez sua família no trabalho no campo. A missão das crianças é afastar os chupins — pássaros que disputam o arroz com os trabalhadores. Assim, conhecemos uma realidade ainda pouco retratada: a de uma infância rural, de crianças em situação de trabalho precoce, mas que ainda mantêm o olhar de encantamento sobre o mundo.

A narrativa poética de Itamar e as ilustrações delicadas e expressivas de Manuela Navas trazem lirismo e força. Na mediação feita por Mário Omar, o livro ganhou ainda mais vida — e provocou perguntas profundas nas crianças: “Por que os donos da terra mandam expulsar os chupins? Não teria arroz para todos? Humanos e animais?”. Essa escuta das crianças revela a potência da literatura em abrir espaços de reflexão — e transformação.

No eixo da criação, o livro se destaca tanto pela qualidade do texto quanto pela força visual da obra. Muitos autores consagrados, ao se aventurarem na literatura para infâncias, caem na armadilha do didatismo — como se fosse necessário ensinar algo “útil” às crianças. Mas Itamar confia na infância como potência. Ele escreve com delicadeza e coragem, sem subestimar os leitores pequenos.

Manuela Navas, por sua vez, contribui com imagens que conversam com o texto como obra de arte — reforçando a escolha da editora de tratar o livro para a infância como literatura, não como ferramenta pedagógica.

No que diz respeito à circulação, a Editora Baião teve sensibilidade e estratégia. Associou o lançamento de *Chupim* ao sucesso de *Torto Arado* e outros títulos do autor, gerando interesse imediato. A antecipação foi bem construída nas redes, em parceria com veículos como o Portal Lunetas. Além disso, houve um cuidado com brindes, distribuição nacional e presença nas principais livrarias.

O livro foi eleito pela Revista 451 como o melhor infantil de 2024 e deve ainda conquistar outros prêmios e chegar a muitas escolas e bibliotecas.

Um livro lindo, denso e necessário — que me enche de orgulho por ver um autor do porte de Itamar Vieira Junior escrevendo para as infâncias da Bahia e do Brasil.

### **DESTAQUE 3 — BEBÊ TAMBÉM LÊ**

Este destaque é o meu xodó! Lembro quando meus filhos eram bem pequenos e como foi um acontecimento encontrar o livro *Tanto, tanto* de Trish Cooke e Helen Oxenbury, editado no Brasil pela Editora Ática. Foi uma experiência completamente diferente ler aquele livro que tinha um bebê como protagonista e que interessava tanto aos meus filhos e a mim (eu amava mediar esse livro!). Ter hoje no mercado mais livros pensados para os bebês me alegra muito.

Ler desde a primeiríssima infância faz diferença não só na formação do leitor, mas também na qualidade do vínculo entre a criança e seus cuidadores. Como aprendemos nas aulas de Cristiane Rogério “Não existe futuro leitor. O leitor é”. A leitura, neste momento da vida, é mais do que linguagem: é presença, afeto, ritmo, partilha. Como diz Bia Serra (2015), “o bebê escuta com o corpo inteiro” — e essa escuta precisa ser acolhida com livros que respeitem e dialoguem com sua sensorialidade, seu tempo, seu olhar inaugural.

A educadora e escritora colombiana Yolanda Reyes também fala sobre o triângulo amoroso que se forma entre o bebê, o livro e o mediador — e isso tem me encantado cada vez mais. Em 2024, o Brasil recebeu destaque mundial com o livro *Dia de Lua*, de Renato Moriconi, vencedor do prêmio da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha como melhor livro para bebês do ano. Um marco!

Nos últimos anos, o mercado editorial brasileiro tem se movimentado na produção de livros para bebês, impulsionado por pesquisas, artistas curiosos e comprometidos com a primeiríssima infância e também por políticas públicas como editais que geraram grandes compras de livros para creches e escolas de educação infantil. Um exemplo de boa prática nesse sentido é a coleção Literatura de Colo, da editora Jujuba.

Na Bahia, também temos livros que olham com carinho para esse público. A Solisluna publicou obras como *Que bicho é esse?*, muito amada pelos bebês. O livro *Será*, de Lulu

Lima e Amma, foi selecionado pelo programa Itaú Leia com uma Criança. Meus livros *Brincar de Livro* e *Doçura*, em parceria com a ilustradora Anna Cunha, nasceram diretamente inspirados pela dissertação de mestrado da própria Bia Serra sobre livros para bebês.

Ao reunir os 122 livros baianos de 2024, olhei com cuidado para os feitos especialmente para os pequeninos e o que mais me encantou foi *Criança sabe!*, de Renata Fernandes e Fernanda Rodrigues, editado pela Editora Letra A.

O livro tem um formato ideal para as mãos miúdas, com papel firme, bordas arredondadas e texto em caixa alta — respeitando tanto o corpo quanto o olhar da criança. As frases são curtas, poéticas e convidam o bebê a explorar, sentir e se reconhecer nas imagens.

A história nasceu da experiência de Renata com sua neta, Maju. Ela, que já escrevia para crianças maiores, decidiu mergulhar na escrita para bebês — e o resultado é sensível, bonito e verdadeiro. As ilustrações de Fernanda Rodrigues ampliam o encantamento, estabelecendo pontes entre o texto, a natureza e o gesto leitor.

Bia Serra (2015) nos lembra que “o bebê já é leitor, mesmo antes da palavra”. Renata parece ter escutado isso com o coração: criou um livro que confia na inteligência e na sensibilidade dos bebês.

O livro foi lançado recentemente pela editora Letra A e já vem sendo reconhecido, como na seleção *Livros que Amamos*, da Revista Crescer, com curadoria da jornalista Cristiane Rogerio.

Este é um livro para ser lido no colo, com o corpo encostado, com olhos nos olhos e mãos que viram páginas juntas. Um livro para brincar, rir e, principalmente, celebrar a grandeza dos pequeninos.

#### **DESTAQUE 4 – O FUTURO-AGORA**

Uma das coisas que mais me alegra na cena literária baiana é ver crianças e adolescentes escrevendo, ilustrando e publicando histórias. A presença dos autores e autoras nas escolas aproxima as crianças da noção de que os livros são escritos por pessoas reais, como elas. Lembro de uma vez em uma escola, uma criança dizer que antes do nosso encontro achava que os livros eram escritos pelo *Google*. Não é incomum também a criança relacionar a escrita a pessoas muito distantes ou apenas a autores que já morreram. Estar próximo de escritoras e ilustradoras, trocar e desenvolver um vínculo de afeto, ajuda as crianças a se imaginarem como autoras também. Ver outras crianças publicando potencializa isso ainda mais. E os nossos autores mirins e jovens têm consciência disso e, além de autores e autoras, se tornaram verdadeiros ativistas pela literatura na infância. Eles contam histórias em eventos, a exemplo de Marcela Rosa, desenvolvem oficinas, como o Clubinho da Lua de Luiza Meirelles, participam de mesas de eventos literários e dão dicas de livros nas redes sociais, como Maurício Akin.

Em 2024 tivemos obras publicadas por cinco autores com menos de 18 anos, e o livro *De que cor é seu arco-íris*, escrito por Luiza Meireles, ilustrado por Amanda Bahia e editado pela Editora Cria Criança foi o que eu escolhi destacar pelas motivações que explicarei agora.

Quero começar contando um pouco sobre a trajetória de Luiza Meirelles, autora escritora da obra. Ela é uma jovem de 14 anos e escreveu seu primeiro livro aos sete. Lembro com muito carinho do dia em que ela me apresentou o original. Luiza e sua mãe, Juliana Medeiros, decidiram lançar o livro de forma independente e gostaram tanto do processo que hoje têm, juntas, uma editora especializada em publicar obras de crianças: a Cria Criança, com um catálogo de 11 livros publicados, de oito crianças. Luiza já participou de eventos literários importantes<sup>20</sup> e palestrou recentemente para um público de 400 professoras na cidade de Canudos, Bahia. Ela também mantém uma conta no Instagram desde 2019 (@luizameirelesescritora), onde dá dicas de livros.

*De que cor é seu arco-íris* é o quinto livro de Luiza Meirelles, e ela demonstra maturidade e desejo de experimentar. A história conta de Joaquim, um garoto que precisa

---

<sup>20</sup> Bienal São Paulo, Bienal Rio, Bienal Bahia, FLIP, Flica, Flipelô, Flipf,

fazer um trabalho de escola representando um arco-íris, um arco de sete cores. Ele percebe, porém, que nunca viu algo assim e começa a procurar em todos os cantos da casa e do jardim. No desfecho da história, o leitor descobre que Joaquim enxerga o arco-íris de uma outra forma: ele é daltônico<sup>21</sup>.

Luiza atua no livro como escritora e também como editora, ao lado da mãe, e as duas fizeram uma escolha muito feliz: convidaram a também baiana Amanda Bahia para ilustrar a história. Amanda teve um olhar sensível e buscou uma paleta de cores que fosse confortável para as pessoas daltônicas. A grama, por exemplo, é amarela. Um ponto que encanta na obra é a materialidade: o livro tem bordas arredondadas e um tamanho que combina muito com a história.

Esse destaque se relaciona diretamente com o eixo criação: pensar que crianças podem ser também criadoras de literatura e que suas vozes são legítimas no campo artístico. Valorizar a produção literária feita por crianças é reconhecer a infância como um território potente de criação.

## **DESTAQUE 5 – INFORMATIVO**

No edital do PNLD 2026<sup>22</sup> surgiu uma categoria que me chamou muito a atenção: livros informativos. No texto que explica a categoria, é possível compreender que, para fins deste edital, os livros informativos também podem trazer, além das informações, boas histórias. Achei esse reconhecimento um avanço importante! Muitas vezes, os editais estimulam o mercado editorial, e ter livros informativos interessantes para nossas crianças é fundamental para a difusão da ciência, da cultura e da diversidade.

Quando me deparei com *Quando as mãos podem falar*, pensei: aqui está um livro informativo com uma belíssima história. Fiquei ainda mais feliz porque o livro traz um tema muito necessário: Libras e a cultura Surda no Brasil. As ilustrações da baiana Amma para o texto de Filipe Macedo trazem cor, leveza e beleza, e as crianças aprendem

---

<sup>21</sup> O daltonismo é uma condição em que a pessoa tem dificuldade em distinguir certas cores, geralmente vermelho e verde.

<sup>22</sup> PNLD 2026 OQUE É

sem nem se dar conta, pois o projeto é muito fluido e ancorado em uma narrativa envolvente, cheia de representatividade.

Amma é uma importante autora ilustradora baiana. Ela recebeu o Prêmio Jabuti 2022 de melhor Livro Juvenil com a obra *Amigas que se encontram na história*, em parceria com Angélica Kallil e o Selo Altamente Recomendável da FNLIJ com a obra *Será*, em parceria com a também baiana Lulu Lima, livro que foi selecionado e distribuído pelo Projeto Itaú Leia com uma criança.

Filipe Macedo, conhecido nas redes como *O Passarinho*, é contador de histórias e, como escritor, lançou em 2024 dois livros sobre Libras. A escolha desse tema para o público infantil é potente e urgente. Falar sobre acessibilidade e cultura Surda é falar sobre pertencimento, empatia e cidadania.

Falando no estímulo das políticas públicas, o PNLD Equidade<sup>23</sup>, recentemente lançado, já apresenta categorias específicas: uma voltada à educação bilíngue de surdos e outra à educação especial. É urgente que essas iniciativas sejam acompanhadas por obras literárias comprometidas com o anticapacitismo e com a pluralidade de experiências humanas.

Ao abordar a cultura Surda com beleza, leveza e respeito, *Quando as mãos podem falar* cumpre uma função informativa e, ao mesmo tempo, poética e afetiva. Um verdadeiro acerto editorial — e um convite para que mais livros como esse circulem e sejam adotados por escolas e bibliotecas.

## **DESTAQUE 6 – LIVRO IMPACTANTE**

Uma frase da coordenadora Cristiane Rogério<sup>24</sup> solta aos meus olhos toda vez que reviso minhas anotações da Pós: “Literatura como lugar seguro para enfrentar um mundo

---

<sup>23</sup> O PNLD Equidade é um programa do Ministério da Educação (MEC) que busca garantir a inclusão e a equidade no acesso ao livro literário nas escolas públicas, valorizando a diversidade cultural, étnico-racial, histórica e de gênero da população brasileira. É uma política pública que visa estimular a leitura de obras literárias que representem a diversidade do Brasil.

<sup>24</sup> Conceito compartilhado pela professora Cristiane Rogério em aula ministrada na pós-graduação *O livro para Infância: Processos contemporâneos de criação, circulação e mediação*, Casa Tombada, São Paulo, em 30 de agosto de 2023.

inseguro. O livro infantil é sobre a vida, nem sempre é fofo”. Escolhi criar essa categoria lembrando dessa frase e destaquei na categoria “Livro impactante” uma obra corajosa, que escolheu trazer um tema dificilmente conversado com as crianças ou abordado nos livros. A obra eleita foi *Eu devia estar na escola*, de Ananda Luz, Isabel Malzoni e crianças moradoras de favelas da Maré (RJ), editado pela Editora Caixote. Trata-se de um livro que traz à tona uma questão delicada — e, infelizmente, cotidiana para muitas famílias brasileiras: a insegurança urbana e a violência policial.

Não foi uma leitura fácil, apesar de não ser um livro estruturalmente difícil. A narrativa é fluida, bem construída, o que pesa é o que ela causa em nós: desconforto, tristeza, revolta, culpa por ainda produzirmos uma sociedade em que crianças podem ser vítimas de balas perdidas. Ele gera perguntas também — e muitas vezes perguntas desconfortáveis e complexas.

Produzir um livro como esse é uma escolha corajosa, pois existem desafios na circulação. Algumas famílias e escolas ainda resistem à presença desses temas na literatura para crianças, acreditando que não são apropriados. Mas a coragem moveu as autoras e a editora, e a obra vem sendo muito bem acolhida. Na minha recente experiência divulgando o catálogo, é uma das obras que mais chama a atenção dos jornalistas, por exemplo.

*Eu devia estar na escola* é um livro impactante, mas que não paralisa o leitor. Ao contrário, convida para a ação, para o movimento, para a transformação social. É um livro que deveria estar em todas as escolas, com uma mediação responsável e consciente.

## **DESTAQUE 7 – LEITURA TAMBÉM CURA**

No sétimo destaque desejei olhar para o impacto da leitura de obras tidas como infantis não só nas crianças, mas também nos adultos. Escolhi *Porque as nuvens choram*, escrito por Ricardo Ishmael, ilustrado por Heitor Neto e editado pela Editora Mojobá, pois a história por trás dessa história me comoveu — e, principalmente, vi o quanto ela alcançou pessoas adultas.

No catálogo conto a história por trás da história e gostaria de aprofundar não na narrativa em si, mas no quanto ouvir e se conectar com as crianças é essencial para quem escreve para as infâncias. Ricardo Ishmael só pôde escrever esse livro porque se deixou atravessar pelas palavras e pelo sentir de uma criança-leitora. Ele se disponibilizou para essa criança a ponto de ela confiar nele para lhe contar algo que a afligia — e para depositar nele a esperança de um final feliz.

“Tio, quero que você escreva para mim uma história com final feliz. O meu pai bate na minha mãe.”

Na Bahia, percebo um movimento muito bonito dos autores e autoras de buscar o encontro com seus leitores. Seja em contações de histórias, lançamentos ou bate-papos, as filas para autógrafos são repletas de abraços, de presentes, de relatos. E em uma dessas filas, na Bienal Bahia, pude ver o quanto esse livro também é cura. Presenciei muitos agradecimentos — especialmente de mulheres adultas — que diziam ao escritor: “Obrigada, esse livro me abraçou. Eu sou a menina desse livro. Obrigada por ter escrito sobre mim.” A leitura literária, assim, não é apenas entretenimento ou estímulo cognitivo — é também espaço de elaboração emocional e reparação simbólica, não apenas para as crianças, mas para todas as infâncias.

Também é muito bonito lembrar do maravilhamento que foi ver Vovó Cici contar essa história na Flikids. Essa é outra coisa que admiro profundamente na cena literária baiana: a união em torno de um bem comum. Vovó Cici, nossa maior contadora da tradição oral, contou a história com toda a sabedoria e poesia de seu saber. Uma mediação viva, belíssima, um verdadeiro presente para crianças e adultos.

Yolanda Reyes, ao refletir sobre o ato de ler com bebês e crianças pequenas, escreve que ler com uma criança é oferecer um gesto de amparo e proteção diante do mundo. E, talvez, *Porque as nuvens choram* ofereça exatamente isso: um gesto de cuidado, um afago e a possibilidade de sonhar novos finais felizes — mesmo quando o começo da história é difícil.

## **DESTAQUE 8 – DENGO**

Minha palavra preferida é dengo. E talvez não exista palavra melhor para expressar o que desejo da literatura para as infâncias: algo que una doçura, carinho e atenção. “Dengo” é uma palavra que acolhe — e que, como a literatura feita com e para as crianças, carrega em si o poder de dizer muito com um gesto pequeno, uma presença sensível.

A origem da palavra já é, por si, um abraço: vem do quimbundo, uma das línguas africanas bantas, e permanece viva em nosso vocabulário afetivo cotidiano, especialmente aqui no Nordeste, especialmente na Bahia.

Para esse oitavo destaque do catálogo, eu buscava um livro que fosse como um dengo. E encontrei *Ninho*, escrito e ilustrado por Suzane Lopes. A história tem muitas camadas e faz o leitor se apaixonar pela protagonista — uma casa.

Uma casa que sonha em virar ninho. Uma casa que quer ser lugar de aconchego, mas que sente falta da energia da criança entre suas paredes, debaixo do seu telhado. A casa sofre, murcha... mas quando a criança chega — uma criança já grande —, a casa revive, se enche de cor, se ilumina, brinca até de bambolê.

Eu sorrio toda vez que penso na ilustração da casa brincando de bambolê.

Esse livro é um ninho e é um dengo. E como diz Suzane Lopes na dedicatória da obra:

“Para que todos tenham onde pousar.”

Que os livros para as infâncias possam ser ninhos para as crianças — e também para os adultos que lêem com elas.

Vale ressaltar que Suzane Lopes trouxe o Prêmio Jabuti 2023 de melhor livro juvenil para a Bahia com o livro *Óculos de Cor - ver e não enxergar*, em parceria com Lilia Moritz Schwarcz, editado pela Editora Companhia das Letrinhas.

## **DESTAQUE 9 – POESIA**

Como pensar a infância sem poesia? A poesia não é só uma forma de escrever — é também uma forma de sentir o mundo. Ela mora nas perguntas que as crianças fazem, nas

imagens que elas criam, nos silêncios que preenchem de sentido. Por isso, quando encontrei entre os 122 livros do catálogo obras que escolhiam a linguagem poética, me alegrei. E aqui falo mais do que a rima: falo da poesia nas sutilezas, nos vazios, nas escolhas delicadas de palavras e imagens.

Entre esses livros, o que mais me tocou foi *O mar me contou*, de Adriana Freitas e Lúcia Leão. Um livro que é brisa, é onda, é canto. A Bahia tem um vasto litoral, e as águas aparecem em muitos livros para infâncias publicados por aqui — talvez porque aprendemos muito com o mar, com o seu vai e vem, com as suas marés, com o seu mistério. Que bom podermos contar isso para o mundo nas páginas de um livro-poema.

O mar nos ensina a ouvir, e o livro nos convida a isso: ouvir o que o mar pode contar. A cada página, o texto convida o leitor a silenciar um pouco, como quem espera uma onda quebrar, e a mergulhar em um sentimento que é da ordem da contemplação.

Lúcia Leão, com sua sensibilidade ilustradora, transforma as palavras em paisagens emocionais. As cores e formas também falam — e o fazem com lirismo e frescor. Um frescor que lembra o primeiro mergulho do dia, a concha encontrada na areia, o sal que fica depois do banho de mar.

*O mar me contou* é poesia desde o título. E ao fim da leitura, a sensação que fica é de que talvez o mar tenha contado alguma coisa também para a gente.

## **DESTAQUE 10 – LIVRO INDEPENDENTE**

Conseguir uma editora não é uma tarefa fácil, especialmente quando você nunca publicou antes. Além disso, infelizmente, alguns autores são enganados por empresas que se divulgam como editoras, cobram valores altos para publicar um livro, prometem muito, iludem, e depois não se dedicam à divulgação nem à circulação da obra.

Alguns autores publicam de forma independente por necessidade, por não encontrar portas abertas nas editoras tradicionais. Outros escolhem esse caminho por desejo de empreender, controlar cada etapa, fazer um livro com a própria cara, com os próprios recursos, com as próprias mãos.

Alguns fazem tudo sozinhos. Outros contratam serviços editoriais, montam uma equipe, contam com amigos, familiares, leitores. Seja como for, fazer um livro independente não é simples — exige coragem, empenho, afeto e uma profunda aposta no encontro com o outro.

Por isso, escolhi destacar *Pitoco*, escrito por Beth Thomas e ilustrado por Michelle Dada. É um livro afetuoso, inspirado em memórias da família da escritora. Um livro para bebês, com edição caprichada e capa dura, que evidencia o carinho com o qual foi feito.

A determinação de Beth Thomas me encantou. Ela se lançou nessa jornada com delicadeza e compromisso, cuidando de cada etapa — desde a escolha da ilustradora até as decisões sobre acabamento e materialidade. Apostou alto, investiu, realizou. E fez um livro lindo.

### **DESTAQUE 11 – MUNDO**

Neste destaque, o meu desejo é celebrar. Celebrar e dizer bem alto: a literatura baiana pode — e deve — ser reconhecida no mundo todo!

Sim, tivemos livros premiados e livros levados para outros países. E isso é imenso!

Nesse universo, *Menino Baleia*, de Lulu Lima e Natália Gregorini, recebeu o destaque. É um livro profundo, sensível, mas o destaque aqui vai principalmente para a circulação. *Menino Baleia* foi publicado em 2024 na Coreia do Sul, pela Tem Books. Ver o nome do livro e das autoras escrito em coreano na capa é algo de emocionar.

Além da obra, é impossível não destacar a carreira da escritora baiana Lulu Lima, que está à frente da Editora Mil Caramiolas. Ela construiu uma trajetória admirável, com conquistas significativas e consistentes. Tem visão empreendedora aguçada, sensibilidade artística refinada e um verdadeiro compromisso com a infância.

As escolhas de Lulu — os temas que aborda, as parcerias que estabelece com ilustradores, a relação com clubes de leitura para circulação dos livros, a curadoria de seu catálogo com mais de 20 títulos — revelam como é possível unir arte e negócio com ética, beleza e propósito.

Mas talvez o que mais me encante em Lulu Lima seja sua postura curiosa e inquieta: ela nunca para de estudar, de buscar o novo, de se conectar com o que é belo e transformador. Uma artesã da palavra e do afeto editorial.

No livro *O Menino Baleia*, um ponto que me chamou atenção no eixo da criação foi o convite à colaboração editorial de Carolina Moreyra, autora, editora e professora que admiro profundamente. Foi um ato de desprendimento e coragem de Lulu, que costuma editar seus próprios livros. A presença de Carolina na edição desse livro tão íntimo (recentemente, Lulu contou a história por trás da história no Instagram da editora — vale a pena assistir!<sup>25</sup>) foi, sem dúvida, fundamental para o resultado final.

E para finalizar esse destaque com chave de ouro: *O Menino Baleia* recebeu o selo oficial da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, o BRAW Amazing Bookshelf, um dos mais importantes reconhecimentos mundiais no universo do livro para as infâncias. Uma conquista que enche de orgulho quem acompanha a literatura baiana para infâncias.

## **DESTAQUE 12 – AMOR TÁTIL**

O último destaque do catálogo deseja pensar na materialidade do livro, no livro como esse objeto que chega nas mãos do leitor, no brincar de passar as páginas, no pensar o livro físico (ou até digital, por que não?) como um possível elemento da história. O livro escolhido para ser destacado foi *O INVASOR*, de Daniel Cabral e Fereshteh Najafi, editado pela Boitatá e um dos ganhadores do Prêmio FILEX, idealizado pela baiana Flávia Bomfim. Aqui uma pausa, antes de refletir sobre a materialidade do livro, para ressaltar a importância dos prêmios. O Prêmio FILEX, por exemplo, revelou muitas obras e ilustradores e tem sido referência para pesquisa por muitas editoras. *O INVASOR* está neste catálogo por conta desse prêmio orgulhosamente baiano.

A obra é brilhante ao brincar com o passar de páginas, ao trazer o leitor para dentro da história, deslocando o olhar de fora para dentro do livro, levando a atenção para o barulhinho da página. Convoca não só a visão, mas também a audição e o tato. O mistério

---

<sup>25</sup> <https://www.instagram.com/p/DH88roXJT5C/>

revelado no final da história surpreende e faz rir. Um livro com um formato tradicional, mas que subverte, ao trazer para o jogo da narrativa o corpo do leitor.

*O Invasor* também foi agraciado com o selo oficial da Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha, o BRAW Amazing Bookshelf.

## **LIVROS PUBLICADOS EM 2024 EM ORDEM ALFABÉTICA**

Logo após os destaques, apresento todas as outras obras mapeadas, dispostas em ordem alfabética. Para cada uma, consta a capa, a autoria do texto, a autoria da ilustração e a editora. Cogitei acrescentar o tema de cada livro, mas optei por deixar essa informação apenas na planilha Excel anexa. Tive receio de sugerir um tema que não correspondesse exatamente ao pensamento dos autores e autoras.

Com o catálogo já pronto, questionei essa decisão. Percebi que a maioria das pessoas não acessa o anexo e que conhecer o tema poderia ser útil, especialmente para quem utiliza o catálogo como fonte de pesquisa. Esse é um ponto a considerar para uma próxima edição.

## **MEUS LIVROS**

Em 2024, a Tibi, editora que sou sócia ao lado do meu irmão desde 2016 e que publica meus livros, fez 4 lançamentos. Decidi falar sobre eles ao final do catálogo, por entender que poderia ser interessante para o leitor conhecer um pouco dos bastidores das obras produzidas pela minha editora. Compartilho detalhes dos processos de criação, circulação e mediação de cada uma, como parte da cena que desejo fortalecer.

## **CENA LITERÁRIA**

Ao final do catálogo, escolhi dedicar um espaço para falar sobre a cena literária baiana. Além dos 122 livros publicados, tivemos muitos eventos, festas e feiras literárias que mobilizaram autores, mediadores, crianças e famílias.

Ressaltei também o trabalho dos contadores e contadoras de histórias, compreendendo a atuação desses artistas como fundamental para a circulação das obras. A mediação feita por profissionais da palavra multiplica o alcance dos livros exponencialmente, ajudando a construir um caminho vivo de leitura.

Teci ainda alguns comentários sobre as editoras baianas. Acredito, a partir do que vimos na pós, que não basta produzir livros: é preciso que eles circulem, que sejam lidos, que gerem encontros. Fortalecer o ecossistema do livro é garantir que ele (re)exista muitas e muitas vezes, a cada nova leitura. Para isso, são fundamentais políticas públicas, articulação, mídia, estratégia, entusiasmo — e muita coragem. Sobre isso nos chama a atenção a professora Anna Luiza Guimarães quando pontua que talvez não tenhamos um ecossistema do livro propriamente dito pois não temos estabilidade na cadeia do livro no Brasil.

## **SOBRE A DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÃO DO CATÁLOGO**

O projeto gráfico, a diagramação e as ilustrações do catálogo foram criados pela artista baiana Fernanda Talis, que trabalha comigo na Editora Tibi. Ela buscou trazer cores e imagens que remetessem à Bahia, transmitindo ao mesmo tempo alegria e conforto para a leitura.

Particularmente, gostei muito da brincadeira com a boneca de barro: na capa ela aparece sem livro nas mãos, mas ao ver as crianças lendo, ela reaparece no miolo do catálogo lendo também.

## **CIRCULAÇÃO DO CATÁLOGO**

Comecei a criar conteúdos de pré-lançamento do catálogo no dia 17 de janeiro, quando ainda recebia livros para compor o mapeamento. Em 11 de fevereiro postei um novo vídeo gerando antecipação. No dia 18 de fevereiro, publiquei novamente no Instagram, alcançando mais de 10 mil visualizações.

No dia 28 de fevereiro, produzi um conteúdo sobre um dos livros em destaque, *Cali, a menina que nasceu de uma cabaça*, fazendo um link com a Arena da Capoeira, um

monumento turístico de Salvador<sup>26</sup>. Escolhi esse formato de conteúdo pois queria falar do catálogo mas ainda de forma sutil. No dia 7 de março, divulguei a data de lançamento oficial<sup>27</sup> e, em 10 de março, o catálogo foi disponibilizado gratuitamente para download<sup>28</sup>. A publicação teve um alcance de mais de 13 mil visualizações.

No dia 16 de março, realizei um evento presencial na Livraria baiana LDM, reunindo mais de 50 pessoas, entre elas autoras e ilustradoras baianas<sup>29</sup>. A LDM é importante para a cena literária baiana pois recebe lançamentos, eventos, clubes de leituras, além de ser a livraria principal de grandes festas literárias, contribuindo para a circulação dos livros feitos na Bahia.

Segui com a divulgação por meio de conteúdos no Instagram e também via *WhatsApp*. Participei dos programas de rádio MultiCultura, da Rádio Educadora da Bahia, com o jornalista Renato Cordeiro, e do Bem na Hora, da Rádio Metrópole, com o jornalista James Martins. O jornalista Ricardo Ishmael divulgou o trabalho no Jornal da Manhã, da Rede Bahia.<sup>30</sup>

Tenho buscado dar visibilidade ao catálogo e fazer com que ele chegue, especialmente, às mãos de bibliotecárias e educadoras. Recentemente, fui convidada para conversar sobre o catálogo em uma festa literária na cidade de Capim Grosso, no interior da Bahia. Também apresentei o catálogo à idealizadora da festa literária de Igatu, que esteve em minha casa e pode folhear os livros e à Fundação Pedro Calmon, fundação que coordena a implementação, articulação e gerenciamento das políticas culturais nos campos da leitura, bibliotecas e memória do Estado da Bahia.

Nesse período de quase um mês desde o lançamento, recebi muitos retornos positivos e incentivos para seguir com o mapeamento em 2025. Infelizmente, por um erro de

---

<sup>26</sup> [https://www.instagram.com/p/DGnL6p4u\\_NG/](https://www.instagram.com/p/DGnL6p4u_NG/)

<sup>27</sup> <https://www.instagram.com/p/DG5ZhESOCAG/>

<sup>28</sup> <https://www.instagram.com/p/DHBaUIFuFGX/>

<sup>29</sup> <https://www.instagram.com/p/DHW0n4jJD3W/>

<sup>30</sup> <https://www.instagram.com/p/DHdXrPIO-sZ/>

organização de dados, dois autores que foram mapeados não foram incluídos no catálogo final. Ambos estão registrados na planilha Excel e estou verificando uma forma de publicar uma nova versão do catálogo, corrigida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de mapear e refletir sobre os livros para infâncias publicados por autoras, autores e editoras da Bahia em 2024 revelou-se uma tarefa delicada, emocionante e, sobretudo, necessária. Necessária não apenas para mim, enquanto escritora e estudiosa comprometida com a literatura infantil, mas também para o fortalecimento de um ecossistema literário mais diverso, vivo e representativo do nosso território.

*O Catálogo Literário Bahia para as Infâncias 2024* nasce como um gesto de afeto e compromisso. Um gesto de quem lê e escreve a partir da Bahia, compreendendo que criar, publicar e circular livros para crianças é também um ato político. Os 122 livros mapeados são a prova concreta de que temos uma produção vigorosa, plural e conectada com as infâncias e com os desafios do nosso tempo e que também ainda temos muitos desafios que precisam ser enfrentados individualmente e coletivamente.

Ao longo deste percurso, compreendi que mapear não é apenas contar livros: é ouvir vozes, registrar trajetórias, costurar encontros e abrir espaço para perguntas que ainda não têm resposta.

Desejo que, nos próximos anos, mais iniciativas como essa aconteçam em diferentes estados e territórios do Brasil. Que eu possa continuar em 2025, agora ao lado de mais pessoas. E que sigamos, coletivamente, reafirmando: a literatura infantil brasileira é potente, diversa e única.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Julia Souto Guimarães. *O nascimento de uma livraria para as infâncias em São Paulo*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação “O Livro para a Infância”) — A Casa Tombada, São Paulo, 2024. Disponível em:

<https://acasatombada.com.br/artigos-e-tccs/o-nascimento-de-uma-livraria-para-as-infancias-em-sa-o-paulo/>. Acesso em: [dia mês abreviado. ano].

CABRAL, Daniel. *O invasor*. Ilustrações de Fereshteh Najafi. São Paulo: Editora Boitatá, 2024.

FERNANDES, Renata. *Criança sabe*. Ilustrações de Fernanda Rodrigues. Salvador: Editora Letra A, 2024.

FREITAS, Adriana. *O mar me contou*. Ilustrações de Ana Lúcia Leão. São Paulo: Editora Frevo, 2024.

ISHMAEL, Ricardo. *Porque as nuvens choram*. Ilustrações de Heitor Neto. Salvador: Editora Mojubá, 2024.

LIMA, Lulu. *Menino Baleia*. Ilustrações de Natália Gregorini. Coreia: Editora TemBooks, 2024.

LOPES, Suzane. *Ninho*. Ilustrações de Suzane Lopes. São Paulo: Editora Ciranda na Escola, 2024.

LUZ, Ananda; MALZONI, Isabel. *Eu devia estar na escola*. Ilustrações de crianças da Maré. São Paulo: Editora Caixote, 2024.

MACEDO, Felipe. *Quando as mãos podem falar*. Ilustrações de Amma. São Paulo: Editora Ciranda na Escola, 2024.

MARTINS, Katiane. *A menina que nasceu de uma cabaça*. Ilustrações de Nicolle Afonso. Teixeira de Freitas: Editora Tabuleiro, 2024.

MEIRELES, Luiza. *De que cor é o seu arco-íris*. Ilustrações de Amanda Bahia. Salvador: Cria Criança Editora, 2024.

ROGERIO, Cristiane. *O livro para a infância: caminhos que se entrelaçam*. 2. ed. São Paulo: Editora Quatro Cantos, 2024.

SERRA, Maria Beatriz. *Livros de literatura para bebês e crianças pequenas: concepções de autores e editores brasileiros premiados*. 2015. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rio de Janeiro, 2015.

THOMAS, Beth. *Pitoco*. Ilustrações de Michelle Dada. Salvador: Edição independente, 2024.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. *Chupim*. Ilustrações de Manuela Navas. São Paulo: Editora Baião, 2024.